

LITERATURA

Modernismo - 1ª Fase

01 - (ENEM)

O bonde abre a viagem,

No banco ninguém,

Estou só, stou sem.

Depois sobe um homem,

No banco sentou,

Companheiro vou.

O bonde está cheio,

De novo porém

Não sou mais ninguém.

ANDRADE, M. Poesias completas. Belo Horizonte: Vila Rica, 1993.

O desenvolvimento das grandes cidades e a conseqüente concentração populacional nos centros urbanos geraram mudanças importantes no comportamento dos indivíduos em sociedade. No poema de Mário de Andrade, publicado na década de 1940, a vida na metrópole aparece representada pela contraposição entre

- a.a solidão e a multidão.
- b.a carência e a satisfação.
- c.a mobilidade e a lentidão.
- d.a amizade e a indiferença.
- e.a mudança e a estagnação.

02 - (ENEM) Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros artistas modernistas

a.buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.

b.defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.

c.representaram a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.

d.mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada a tradição acadêmica.

e.buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

03 - (ENEM) NAMORADOS

O rapaz chegou-se para junto da moça e disse:

-Antônia, ainda não me acostumei com o seu corpo, com sua cara.

A moça olhou de lado e esperou.

-Você não sabe quando a gente é criança e de repente vê uma lagarta listrada?

A moça se lembrava:

-A gente fica olhando...

A meninice brincou de novo nos olhos dela.

O rapaz prosseguiu com muita doçura:

-Antônia, você parece uma lagarta listrada.

A moça arregalou os olhos, fez exclamações.

O rapaz concluiu:

-Antônia, você é engraçada! Você parece louca.

Manuel Bandeira. Poesia completa 8. prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No poema de Bandeira, importante representante da poesia modernista, destaca-se como característica da escola literária dessa época

- a.a reiteração de palavras como recurso de construção de rimas ricas.
- b.a utilização expressiva da linguagem falada em situações do cotidiano.
- c.a criativa simetria de versos para reproduzir o ritmo do tema abordado.
- d.a escolha do tema do amor romântico, caracterizador do estilo literário dessa época.
- e.o recurso ao diálogo, gênero discursivo típico do Realismo.

04 - (PUC) Leia o trecho Memórias sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade.

"A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu como um peixe. O mar era um oleado azul. O sol afogado queimava arranha-céus de nuvens. Dois pontos sujaram o horizonte faiscando longínquos bons dias sem tio. Os olhos hipócritas dos viajantes andavam longe dos livros - agora polichinelos sentados nas cadeiras vazias."

A aproximação do texto literário à prosa cinematográfica, caracterizada pela permite afirmar que o fragmento acima, de autoria de Oswald de Andrade, enquadra-se na estética

- a. simultaneidade de imagens / modernista
- b. exaltação de objetos / romântica
- c. presença da ironia / realista
- d. idealização da paisagem / pós-moderna
- e. exploração do local / simbolista

05 - (UFPR) *"A ambição do grupo [modernista] era grande: educar o Brasil, curá-lo do analfabetismo letrado, e, sobretudo, pesquisar uma maneira nova de expressão, compatível com o tempo do cinema, do telégrafo sem fio, das travessias aéreas intercontinentais"*.

(Boaventura, M. E. A Semana de Arte Moderna e a Crítica Contemporânea: vanguarda e modernidade nas artes brasileiras. Conferência - IEL-Unicamp, 2005, p.5-6. Fonte: <http://www.iar.unicamp.br/dap/vanguarda/artigos.html>).

Conforme o trecho acima e os conhecimentos sobre a Semana de Arte Moderna de 1922 e o modernismo brasileiro subsequente, é correto afirmar

- a. A Semana de 1922 marcou o modernismo inspirado em vanguardas europeias, buscando uma nova arte com uma identidade brasileira experimental, miscigenada, antropofágica e cosmopolita. O movimento celebrava o progresso da nação, simbolizado pelo desenvolvimento da cidade de São Paulo.
- b. A Semana foi o grande marco da arte moderna brasileira, caracterizando-se pela busca por uma imitação do surrealismo e do cubismo, realizada por acadêmicos em constante contato com os artistas europeus.
- c. A Semana de 1922 somou-se ao regionalismo nordestino para mostrar as raízes da cultura brasileira, recusando qualquer interferência da arte estrangeira. Os modernistas fizeram, com isso, uma forte crítica à modernização e a alfabetização brasileira.
- d. Monteiro Lobato e Mário de Andrade lideraram a Semana de 1922, que teve o intuito de aliar as produções mais

recentes no campo da música, literatura e artes plásticas futuristas com as obras tradicionalistas da arte brasileira.

e. Os modernistas passaram a se organizar, depois da Semana de 1922, para efetivar uma arte revolucionária nos moldes do realismo soviético, pois acreditavam na conscientização da população para uma mudança no poder.

06 - (UNIRIO) Em relação ao Modernismo, podemos afirmar que em sua primeira fase há:

- a. maior aproximação entre a língua falada e a escrita, valorizando-se literariamente o nível coloquial.
- b. pouca atenção ao valor estético da linguagem, privilegiando o desenvolvimento da pesquisa formal.
- c. grande liberdade de criação, mas expressão pobre.
- d. reconquista do verso livre.
- e. ausência de inspiração nacionalista.

07 - (ENEM)

brasilidade em construção



MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012. São Paulo: Prol Gráfica, 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

a.direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.

b.forma clássica da construção poética brasileira.

c.rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.

d.intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.

e.lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

08 - (ENEM)

O trovador

Sentimentos em mim do asperamente

dos homens das primeiras eras...

As primaveras do sarcasmo

intermitentemente no meu coração arlequinal...

Intermitentemente...

Outras vezes é um doente, um frio

na minha alma doente como um longo som redondo...

Cantabona! Cantabona!

Dlorom...

Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) Poesias completas de Mário de Andrade. Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em O trovador, esse aspecto é

a.abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.

b.verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.

c.lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).

d.problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.

e.exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

09 - (ENEM)

Descobrimento

Abancado à escrivania em São Paulo

Na minha casa da rua Lopes Chaves

De sopetão senti um friúme por dentro.

Fiquei trêmulo, muito comovido

Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no norte, meu Deus! Muito

longe de mim,

Na escuridão ativa da noite que caiu,

Um homem pálido, magro de cabelos escorrendo nos olhos

Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,

Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu...

ANDRADE, M. Poesias completas. São Paulo: Edusp, 1987.

O poema “Descobrimento”, de Mário de Andrade, marca a postura nacionalista manifestada pelos escritores modernistas. Recuperando o fato histórico do “descobrimento”, a construção poética problematiza a representação nacional a fim de

a.resgatar o passado indígena brasileiro.

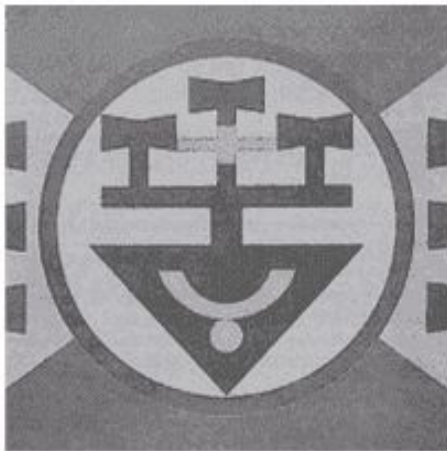
b.criticar a colonização portuguesa no Brasil.

c.defender a diversidade social e cultural brasileira.

d.promover a integração das diferentes regiões do país.

e.valorizar a Região Norte, pouco conhecida pelos brasileiros.

10 - (ENEM)



VALENTIM, R. *Emblema 78*. Acrílico sobre tela. 73 × 100 cm. 1978.

Disponível em: www.espacoarte.com.br. Acesso em: 2 ago. 2012.

A obra de Rubem Valentim apresenta emblema que, baseando-se em signos de religiões afro-brasileiras, se transformam em produção artística. A obra *Emblema 78* relaciona-se com o Modernismo em virtude da

- a. simplificação de formas da paisagem brasileira.
- b. valorização de símbolos do processo de urbanização.
- c. fusão de elementos da cultura brasileira com a arte europeia.
- d. alusão aos símbolos cívicos presentes na bandeira nacional.
- e. composição simétrica de elementos relativos à miscigenação racial.

11 - (ENEM)

O farrista

Quando o almirante Cabral
 Pôs as patas no Brasil
 O anjo da guarda dos índios
 Estava passeando em Paris.
 Quando ele voltou de viagem
 O holandês já está aqui.
 O anjo respira alegre:
 “Não faz mal, isto é boa gente,
 Vou arejar outra vez.”
 O anjo transpôs a barra,

Diz adeus a Pernambuco,
 Faz barulho, vuco-vuco,
 Tal e qual o zepelim
 Mas deu um vento no anjo,
 Ele perdeu a memória...
 E não voltou nunca mais.

MENDES. M. *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1992

A obra de Murilo Mendes situa-se na fase inicial do Modernismo, cujas propostas estéticas transparecem, no poema, por um eu lírico que

- a. configura um ideal de nacionalidade pela integração regional.
- b. remonta ao colonialismo assente sob um viés iconoclasta.
- c. repercute as manifestações do sincretismo religioso.
- d. descreve a gênese da formação do povo brasileiro.
- e. promove inovações no repertório linguístico.

12 - (UEA) **Tapuia**

*As florestas ergueram braços peludos para esconder-te
 com ciúmes do sol.*

*E a tua carne triste se desabotoa nos seios,
 recém-chegados do fundo das selvas.*

*Pararam no teu olhar as noites da Amazônia, mornas e
 imensas.*

*No teu corpo longo
 ficou dormindo a sombra das cinco estrelas do Cruzeiro.*

*O mato acorda no teu sangue
 sonhos de tribos desaparecidas
 – filha de raças anônimas
 que se misturaram em grandes adultérios!
 E erras sem rumo assim, pelas beiras do rio,
 que teus antepassados te deixaram de herança.*

*O vento desarruma os teus cabelos soltos
e modela um vestido na intimidade do teu corpo exato.*

À noite o rio te chama

e então te entregas à água preguiçosamente,

como uma flor selvagem

ante a curiosidade das estrelas.

(Raul Bopp apud Mário da Silva Brito. "Tapuia". In: Poesia do Modernismo, 1968.)

A metáfora é uma figura de linguagem em que um termo substitui outro, em vista de uma relação de semelhança entre os elementos designados por tais termos. Essa figura ocorre no verso:

- a. que se misturaram em grandes adultérios!
- b. O vento desarruma os teus cabelos soltos
- c. As florestas ergueram braços peludos para esconder-te
- d. e então te entregas à água preguiçosamente,
- e. E erras sem rumo assim, pelas beiras do rio,

13 - (ENEM) Vei, a Sol

Ora o pássaro careceu de fazer necessidade, fez e o herói ficou escorrendo sujeira de urubu. Já era de madrugada e o tempo estava inteiramente frio. Macunaíma acordou tremendo, todo lambuzado. Assim mesmo examinou bem a pedra mirim da ilhota para vê se não havia alguma cova com dinheiro enterrado. Não havia não. Nem a correntinha encantada de prata que indica pro escolhido, tesouro de holandês. Havia só as formigas jaquitaguas ruivinhas.

Então passou Caiuanogue, a estrela da manhã. Macunaíma já meio enjoado de tanto viver pediu pra ela que o carregasse pro céu.

Caiuanogue foi se chegando porém o herói fedia muito.

- Vá tomar banho! - ela fez. E foi-se embora.

Assim nasceu a expressão "Vá tomar banho" que os brasileiros empregam se referindo a certos imigrantes europeus.

ANDRADE, M. Macunaíma: o herói sem nenhum caráter. Rio de Janeiro: Agir, 2008.

O fragmento de texto faz parte do capítulo VII, intitulado "Vei, a Sol" do livro Macunaíma, de Mário de Andrade, pertencente à primeira fase do Modernismo brasileiro. Considerando a linguagem empregada pelo narrador, é possível identificar

- a. resquícios do discurso naturalista usado pelos escritores do século XIX.
- b. ausência de linearidade no tratamento do tempo, recurso comum ao texto narrativo da primeira fase modernista.
- c. referência à fauna como meio de denunciar o primitivismo e o atraso de algumas regiões do país.
- d. descrição preconceituosa dos tipos populares brasileiros, representados por Macunaíma e Caiuanogue.
- e. uso da linguagem coloquial e de temáticas do lendário brasileiro como meio de valorização da cultura popular nacional.

14 - (PUC) Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira, de Paulo Prado (escritor a quem Mário de Andrade dedicou Macunaíma), é hoje um livro quase esquecido. Quando saiu, porém, alcançou êxito excepcional: quatro edições entre 1928 e 1931. O momento era propício para tentar explicações do Brasil, país que se via a si mesmo como um ponto de interrogação. Terra tropical e mestiça condenada ao atraso ou promessa de um eldorado sul-americano?

(BOSI, Alfredo. Céu, Inferno. São Paulo: Ática, 1988, p. 137)

A razão pela qual o escritor Mário de Andrade dedicou a Paulo Prado seu romance Macunaíma é sugerida no próprio texto, uma vez que nesse romance o autor pretende

- a. romper com as amarras desse gênero da ficção, apostando numa narração caótica e puramente experimental.
- b. historiar a saga da família Prado, identificando-a com a história dos chamados barões do café da Pauliceia.
- c. criar um protagonista cuja história espelhe e transfigure a diversidade e a busca de identidade cultural do povo brasileiro.
- d. denunciar o nacionalismo das tendências artísticas que retratam o Brasil como se fosse o centro do universo.
- e. lamentar o atraso de nosso país, enquanto sugere que nosso futuro está na modernização e na tecnologia.

15 - (ENEM) Erro de Português

Quando o português chegou

Debaixo de uma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!

Fosse uma manhã de Sol

O índio tinha despido

O português.

Oswald de Andrade. Poesias reunidas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

O primitivismo observável no poema acima, de Oswald de Andrade, caracteriza de forma marcante

a.o regionalismo do Nordeste.

b.o concretismo paulista.

c.a poesia Pau-Brasil.

d.o simbolismo pré-modernista.

e.o tropicalismo baiano.

GABARITO

01 – A

02 – A

03 – B

04 – A

05 – A

06 – A

07 – A

08 – D

09 – C

10 – C

11 - B

12 - C

13 - E

14 - C

15 - C